



PASTORAL DA CRIANÇA

Para que todas as crianças tenham vida e a tenham em abundância (Jo 10,10)

Luto gestacional, neonatal e infantil

O Brasil registrou, nos 11 primeiros meses de 2025, mais de 1.700 mortes por dengue, segundo dados do Boletim InfoDengue da Fiocruz. Apesar de ser quase quatro vezes menor do que no ano anterior, o número ainda preocupa especialistas em saúde pública. No mesmo período, o país contabilizou mais de 1,6 milhão de casos prováveis da doença.

Para que os números de casos e de mortes continuem em queda em 2026, o Ministério da Saúde antecipou a campanha de combate ao mosquito *Aedes aegypti*. Além de mutirões de limpeza e das visitas dos agentes de endemias, um dos principais focos da campanha é a conscientização da população. De acordo com o ministério, se cada pessoa reservar 10 minutos por semana para verificar o próprio quintal, é possível reduzir a incidência do mosquito, que precisa de água parada para se proliferar.



O que é a dengue?

A dengue faz parte de um grupo de doenças denominadas arboviroses, caracterizadas por serem causadas por vírus transmitidos por vetores artrópodes. No Brasil, o vetor da dengue é a fêmea do mosquito *Aedes aegypti* (que significa “odioso do Egito”). O mesmo mosquito é responsável pela transmissão de outras arboviroses, como zika e chikungunya.

Sintomas

A maioria das pessoas com dengue se recupera. Porém, parte dos casos pode progredir para formas graves. De acordo com o Ministério da Saúde, quase todas as mortes por dengue são evitáveis e dependem, na maior parte das vezes, da qualidade da assistência prestada e da organização da rede de serviços de saúde.

Sinais e sintomas mais comuns de dengue

Febre alta
Dor de cabeça e/ou atrás dos olhos
Enjoo
Moleza
Dor nas articulações
Manchas vermelhas no corpo

Sinais e sintomas de alerta para dengue grave

Dor na barriga intensa
Vômitos frequentes
Tontura ou sensação de desmaio
Dificuldade de respirar
Sangramento no nariz, nas gengivas e nas fezes
Cansaço e/ou irritabilidade

Prevenção

A vacina contra a dengue entrou no calendário oficial de vacinação em 2024. O Brasil foi o primeiro país do mundo a oferecer o imunizante no sistema público de saúde. No entanto, a vacina está disponível prioritariamente para crianças e adolescentes entre 10 e 14 anos, podendo ter a faixa etária ampliada conforme a disponibilidade de doses em cada região. No momento, há estudos em fase avançada para a produção de novos imunizantes no país.

Apesar de a vacina ser comprovadamente eficaz contra a dengue, ainda são necessárias outras ações de prevenção para combater o mosquito *Aedes aegypti*, que também transmite zika e chikungunya, além de a vacina ainda não estar disponível gratuitamente para toda a população.

Além das ações realizadas pelos agentes de saúde, veja algumas medidas que a própria população pode tomar:

Uso de telas nas janelas e repelentes em áreas de reconhecida transmissão
Remoção de recipientes que possam se transformar em criadouros de mosquitos
Vedação dos reservatórios e caixas de água
Desobstrução de calhas, lajes e ralos
Participação na fiscalização das ações de prevenção e controle da dengue executadas pelo Sistema Único de Saúde (SUS)

Tratamento

Segundo o Ministério da Saúde, o tratamento é baseado principalmente na reposição adequada de líquidos. Por isso, conforme orientação médica, em casa deve-se realizar:

Repouso
Ingestão de líquidos
Não se automedicar e procurar imediatamente o serviço de urgência em caso de sangramentos ou surgimento de pelo menos um sinal de alarme
Retorno para reavaliação clínica conforme orientação médica.

Para aprofundar o tema, confira a entrevista completa com a coordenadora-geral de Vigilância de Arboviroses do Ministério da Saúde, disponível em texto e áudio no Programa Viva a Vida.

Entrevista com Livia Carla Vinhal Frutuoso, coordenadora-geral de Vigilância de Arboviroses do Ministério da Saúde.

Livia, como a dengue é transmitida e quais são os sintomas mais comuns provocados por ela e como reconhecê-los?

A principal forma de se pegar a dengue é pela picada do mosquito *Aedes aegypti*. Quando a doença aparece, os sintomas mais comuns na maioria das pessoas vão ser a presença de febre alta, dor de cabeça e dor atrás dos olhos. A pessoa também pode ter dores no corpo e nas articulações. Manchas vermelhas na pele podem aparecer, assim como uma sensação de cansaço. Não é incomum também ter casos de diarreia e náusea.

Quando a doença fica grave, ou começa a apresentar sinais de gravidade — o que chamamos de sinais de alerta — podem surgir dor abdominal, vômitos persistentes, sonolência ou irritabilidade. A pressão pode baixar e podem ocorrer sangramentos. Tudo isso anuncia que a doença está ficando grave.

Em qualquer situação, mesmo com sinais mais brandos, a pessoa deve procurar um serviço de saúde. E, se mesmo já tendo procurado atendimento aparecer qualquer sinal desses de maior gravidade, ela deve retornar imediatamente ao serviço para ser reavaliada.



Existem quatro tipos do vírus da dengue, cada um com características diferentes. Por que, atualmente, a atenção se volta para o sorotipo 3 da dengue?

Sobre os sorotipos, qualquer um deles pode causar uma epidemia, mas o sorotipo 3 ficou muitos anos sem circular no Brasil e agora está voltando. Isso significa que a maioria das pessoas não tem imunidade contra esse vírus.

A gente pode ter dengue até quatro vezes, cada uma delas por um sorotipo diferente. Com a recirculação do sorotipo 3, aumenta o risco de surto e de surgimento de casos graves, porque ele ficou muito tempo sem circular e a maioria das pessoas, então, não tem imunidade contra ele.

Outros países que tiveram a reemergência desse vírus também passaram por epidemias importantes. Inclusive no Brasil, alguns estados já tiveram circulação massiva desse vírus e também passaram por epidemias. Então, esse é um dos grandes motivos de preocupação.

Quais são as maneiras de eliminarmos os criadouros do mosquito *Aedes aegypti* em casa e na comunidade?

A gente pode prevenir e eliminar criadouros com muita facilidade. É claro que o resultado de um esforço individual só vai aparecer se todos também fizerem a sua parte.

Então, tampar as caixas d'água e tonéis; jogar fora garrafas ou potes que acumulem água; limpar as calhas e os ralos com frequência, pois eles podem ficar entupidos e passar a acumular água; lavar os bebedouros de animais; verificar se há acúmulo de água em pratos de plantas e, se houver, lavar bem, porque os ovos ficam aderidos às paredes desses recipientes e, quando enchem de água, esses ovos eclodem e inicia-se o ciclo de vida do mosquito até a fase adulta.

Lembrando que a dengue é um problema de todos — do governo e da sociedade.

Por favor, fale um pouco sobre a importância das vacinas contra a dengue.

Sobre as vacinas, elas são uma importante ferramenta de proteção. Uma pessoa que toma a vacina da dengue tem menos chances de pegar a doença ou, se pegar, tem menos chances de evoluir para formas mais graves.

A idade recomendada para a vacina da dengue no Brasil é a faixa etária de 10 a 14 anos, com duas doses. É importante fazer o esquema completo.

Também temos que lembrar que, mesmo quando tivermos uma vacina disponível para mais idades, o controle vetorial continuará sendo necessário, porque o *Aedes aegypti* transmite outras arboviroses, como zika e chikungunya.

Por que a dengue está crescendo tanto, apesar de tantas campanhas e informações que nós temos nos meios de comunicação?

Antigamente, algumas regiões eram frias demais ou secas demais para permitir a presença do *Aedes aegypti*. Com as mudanças climáticas, esses lugares passaram a ter condições mais favoráveis ao mosquito. Isso pode fazer com que a dengue apareça em áreas onde antes não existia transmissão significativa. Temos visto isso ocorrer em cidades da região Sul e também em outros países.

Tudo isso se deve às mudanças climáticas. Elas agravam a transmissão das arboviroses — como dengue, zika e chikungunya — porque o aumento das temperaturas afeta diretamente o ciclo do mosquito, fazendo com que ele se desenvolva mais rápido. Por isso, temos mais casos no verão.

Estamos falando de um vetor altamente adaptado ao ambiente urbano, que se aproveita do estilo de vida da nossa sociedade, cada vez mais marcada pelo uso de descartáveis, pets e produção de lixo, e que aproveita qualquer acúmulo de água para se reproduzir.

Que políticas públicas existem hoje para a prevenção da dengue e que outras são necessárias?

Quanto às novas tecnologias ou políticas públicas necessárias, o Brasil está inovando bastante em relação a outros países.

Nós adotamos tecnologias complementares ao controle vetorial, que antes eram apenas pesquisa e agora viraram medidas de saúde pública, como o uso de mapas de risco intramunicipal, que ajudam a identificar áreas quentes de transmissão desde o início da sazonalidade da doença. Esses mapas indicam áreas que devem receber tecnologias como Wolbachia, estações exterminadoras de larvicidas, ou que devem receber visitas dos agentes de endemias ou de saúde com mais frequência.

Além disso, passamos a usar um método de monitoramento chamado ovitrampas. Temos quase mil municípios no Brasil usando ovitrampas.

A dengue não é apenas um problema da saúde. Quanto mais saneamento básico, melhor coleta de lixo, abastecimento de água e educação ambiental nas escolas, menor será a oferta de criadouros do mosquito e menor será o impacto dessas doenças no país.

Quais são as suas orientações específicas para a população?

As orientações para a população não mudam ao longo do tempo. Temos que olhar nossa casa toda semana. Por quê uma vez por semana? Porque, em geral, esse é o ciclo de vida do mosquito.

Então, 10 minutos uma vez por semana são suficientes para que você monitore todo o quintal, o interior da casa e até um banheiro que não é muito usado. Observe as calhas, elimine qualquer água parada, receba o agente de endemias e coloque em prática as orientações que eles passam durante a visita.

Procure um médico sempre que tiver sintomas. Divulgue as informações corretas para vizinhos e comunidade e, principalmente, participe de ações coletivas — porque dengue a gente combate juntos.

Mensagem da coordenadora nacional da Pastoral da Criança, Maria Inês Monteiro de Freitas.

A atuação dos voluntários da Pastoral da Criança, ao longo dos anos, tem sido essencial no combate à dengue, porque eles atuam de forma muito eficaz nas comunidades, na soma de esforços, já que, como sabemos, a doença só diminui quando toda a comunidade se une. Os líderes se juntam a outras entidades para realizar ações educativas, como palestras e rodas de conversa, ensinando a identificar e eliminar criadouros do mosquito *Aedes aegypti* e a não deixar água parada em casa.

Muitas vezes, os líderes apoiam e participam de mutirões de limpeza em terrenos baldios, quintais e áreas comuns, recolhendo objetos que acumulam água. Eles também incentivam a manter caixas d'água sempre fechadas e limpas.

Todos somos responsáveis por ajudar a prevenir a dengue. Se cada um fizer a sua parte, toda a comunidade é beneficiada.

Testemunho de Simone Fortunato, líder da Pastoral da Criança de Campo Grande, Mato Grosso do Sul.

Simone, como vocês orientam as famílias sobre os cuidados necessários para evitar a proliferação do mosquito da dengue?

Primeiro, a gente orienta a prestar atenção nos sintomas da dengue. Se alguém da família apresentar febre alta, dor de cabeça, dor atrás dos olhos, dor no corpo, nas articulações, manchas avermelhadas na pele, náuseas ou vômitos, é importante procurar imediatamente o posto de saúde mais próximo. O diagnóstico precoce e o tratamento adequado ajudam a evitar complicações graves.

Depois, orientamos a eliminar os locais onde o mosquito se reproduz. Evitar deixar água parada em pneus, vasos de plantas, garrafas e latas. Manter as caixas d'água e reservatórios bem fechados. Limpar as calhas e manter piscinas tratadas. Jogar o lixo em locais adequados.

E sempre reforçamos: o mosquito se reproduz em água parada. Eliminar esses criadouros é a melhor forma de proteger a família e toda a comunidade.

Mensagem do presidente da Pastoral da Criança, Dom Frei Severino Clasen.

Gostaria de dizer que o mosquito da dengue só se desenvolve onde há água parada. Se cada um cuidar da sua casa, toda a comunidade fica protegida. É uma ação conjunta, com a participação de todos.

Durante as visitas domiciliares, os líderes da Pastoral da Criança podem levar orientação à população sobre as formas de prevenção, como recolher entulhos, evitar água parada e repassar informações sobre possíveis focos para os setores de saúde.

Rezemos juntos: Senhor da vida, ajuda-nos a cuidar da Criação e a proteger nossa comunidade de todos os males. Dá-nos força para agir com responsabilidade e amor ao próximo. Amém.

